



Prefeitura vai estudar interdição do cais para carros

Medida valeria só para os domingos e foi uma sugestão apresentada para enfrentar os abusos no som e o vandalismo

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Os abusos sonoros e o vandalismo comuns na beira do Rio Cai, especialmente aos finais de semana, exigem medidas imediatas e efetivas. Uma das alternativas é o fechamento da rua para os veículos nos domingos à tarde e a instalação de câmeras de segurança para identificar os baderneiros e buscar a sua responsabilização. A Prefeitura e a Câmara de Vereadores pretendem trabalhar juntas neste sentido.

O assunto foi discutido na manhã desta quinta-feira, a partir de requerimentos assinados pelos vereadores Gustavo Zanatta (PP) e Marcos Gehlen (PT). O encontro contou com a presença do tenente-coronel Marcus Vinícius Sousa Dutra, da Brigada Militar; do chefe da Guarda Municipal, Alexandre Kerber; dos secretários municipais Carlos Alberto da Silveira Junior, do Meio Ambiente; e João Vilso Cruz, da Indústria, Comércio e Turismo. Também participaram os vereadores

Roberto Braatz e Carlos Einar de Mello, presidente do Legislativo.

Zanatta iniciou a reunião alertando que a sujeira e o vandalismo são problemas graves, com maior incidência às segundas-feiras. "Teve um dia em que contamos 51 garrafas vazias de vodka e dezenas de garrafas de cerveja quebradas", ilustrou. Ele também citou a grande quantidade de lixo que fica espalhada pelo local, apesar da colocação de placas com pedidos aos usuários e do aumento do número de lixeiras e contêineres.

Para o vereador Marcos Gehlen, o jovem precisa ter um espaço para se divertir e a beira do rio reúne essas condições, desde que não se perca as noções de civilidade e não se confunda lazer com violência e vandalismo. "Precisamos de ações imediatas do poder público e das forças de segurança", pediu.

O tenente-coronel Dutra lembrou que, apesar de ainda haverem queixas em relação ao som, a Brigada Militar vem apreendendo os veículos quando



acionada e constatada a irregularidade. Na opinião dele, é necessária a adoção de várias medidas de curto e médio prazo, como a instalação de câmeras e o monitoramento do espaço nos períodos de maior fluxo, e a presença da Guarda Municipal, para inibir o vandalismo. "Além disso, precisamos trabalhar mais a questão da educação, formando cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres, que saibam preservar o que é de todos", pregou.

Já o chefe da Guarda acredita que a presença dos servidores não é suficiente para eliminar os abusos, pois eles não têm poder de polícia para agir quando constatarem o problema. No máximo, poderão chamar a Brigada Militar que, se dispuser de efetivo, irá até o local tomar as providências. Para Alexandre Kerber, o fechamento da rua para os automóveis é a melhor alternativa. "Se não tiver veículo entrando, não tem problema de som e se evita brigas e competições

que, muitas vezes, resultam, em conflitos", pregou.

O secretário do Meio Ambiente prometeu levar o assunto ao prefeito imediatamente. Carlos Alberto também lamenta a sujeira no Cais e diz que, como frequentador, pode dizer que os vandalismos e a "porquice" são obras sempre dos mesmos grupos. Para agilizar o monitoramento, o Executivo vai estudar também a possibilidade de transferir alguma câmera já instalada no Centro para a beira do rio.

Braatz acusa colegas de omissão

Para o vereador Roberto Braatz, a situação vem se agravando, em parte, por causa da omissão dos colegas que presidiram o Legislativo nos últimos anos. A própria Câmara, na opinião dele, já deveria ter instalado câmeras de vigilância em torno de seu prédio, inclusive, porque se trata de uma cons-

trução histórica, que deve ser preservada. Ontem, na reunião, ele disse que agora fez um pedido escrito e espera ver o problema resolvido o quanto antes.

Segundo Roberto, os danos e o lixo espalhado na beira do rio são ações de uma minoria, cujo comportamento, inclusive, tem afastado as famílias do local. "As câmeras terão a dupla função de inibir os abusos e, se acontecerem, de identificar os infratores e permitir a sua responsabilização na forma da lei", declarou.

MEDIDAS EM ESTUDO

- Fechamento da Rua Álvaro de Moraes (beira do Rio) para o trânsito de veículos nos domingos à tarde, da esquina com a Ramiro Barcelos até o cruzamento com a Apolinário de Moraes. O espaço seria transformado numa espécie de "Rua do Lazer";

- Instalação de câmeras de videomonitoramento ao longo da área com maior público. Caso não seja possível fazer uma compra emergencial, será estudada a possibilidade de realocar, para aquele ponto, equipamentos que já estão funcionando no Centro.

Presidente promete agilidade

O presidente da Câmara de Vereadores, Carlos Einar de Mello, afirma que, desde o seu primeiro dia como dirigente do Legislativo, vem tratando a limpeza e a segurança no Cais do Porto como prioridade. Tanto que, a pedido dele, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente instalou novas lixeiras e posicionou mais dois contêineres para o recolhimento de resíduos nas imediações da Usina Maurício Cardoso. E, nesta semana, ele se reuniu com técnicos da Prefeitura para incluir a orla do Rio Cai no sistema de videomonitoramento já instalado no

Centro. "O que estiver ao nosso alcance será feito e tenho a certeza de que o prefeito Aldana vai agir na mesma forma e nos apoiar", declarou.

O secretário do Meio Ambiente ficou de conversar com o chefe do Executivo sobre a proposta de fechamento da rua para carros, pelo menos em caráter experimental, aos domingos. Existe o risco de a medida apenas transferir o problema dos carros de som para outro ponto da cidade, mas houve o consenso de que é preciso experimentar e, neste período, monitorar os efeitos da decisão.



INSTALAÇÃO de mais lixeiras e contêineres pela Prefeitura não foi suficiente para manter a beira do Rio limpa